



A relevância do Gás Natural permanece, mesmo 5 anos após a Lei do Gás

Gás natural continua sendo prioridade para a competitividade da indústria química

O fortalecimento do mercado de gás natural voltou ao centro das discussões da indústria química brasileira durante o lançamento do livro 5 Anos da Lei do Gás: Conectando o Brasil ao Futuro, promovido pela FGV Energia, no Rio de Janeiro, em 22 de junho.

Representando a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o presidente-executivo André Passos Cordeiro destacou que, apesar de o Brasil possuir expressivas reservas de gás natural, o elevado custo do insumo ainda compromete a competitividade da indústria nacional. Segundo ele, o gás natural pode custar até quatro vezes mais no Brasil do que em mercados concorrentes, como os Estados Unidos, reduzindo a atratividade para novos investimentos e afetando diretamente a produção industrial.

A Abiquim reforçou que o gás natural possui papel estratégico para a indústria química, sendo utilizado tanto como fonte de energia quanto como matéria-prima essencial para diversos processos produtivos. Nesse contexto, defendeu a ampliação da infraestrutura de escoamento, processamento e transporte do gás do pré-sal, além do fortalecimento da concorrência e da transparência na formação dos preços.

Durante o evento, também foi ressaltada a importância do gás natural para a transição energética brasileira, contribuindo para a redução das emissões de carbono e para a segurança do sistema energético, ao complementar a expansão das fontes renováveis.

Na mesma data, representantes da Abiquim participaram de reunião com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para discutir aspectos regulatórios relacionados à qualidade do gás natural comercializado no país. Entre os temas abordados estiveram a implementação da Resolução ANP nº 982/2025 e as autorizações excepcionais concedidas à Petrobras para determinadas rotas de escoamento, assuntos que possuem impacto direto sobre o fornecimento e a qualidade do insumo utilizado pela indústria.

Para o setor químico, a consolidação de um mercado de gás natural mais competitivo permanece como uma das principais agendas estruturantes para ampliar a competitividade da indústria brasileira, estimular investimentos e fortalecer cadeias produtivas estratégicas.

Fonte: Abiquim

Firjan alerta para impactos de possível tarifa adicional dos EUA sobre produtos brasileiros

A Firjan manifestou preocupação com a recomendação preliminar do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) de aplicar uma tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros exportados ao mercado norte-americano. A medida, ainda em análise, poderá ampliar a insegurança para empresas exportadoras e afetar investimentos, empregos e a competitividade da indústria.

A Federação, em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e outras entidades setoriais, participa da investigação conduzida pelo governo dos EUA, defendendo o fortalecimento do diálogo entre os dois países e a preservação das relações comerciais. Durante as consultas públicas, representantes da indústria brasileira apresentaram contribuições em defesa da livre concorrência, da sustentabilidade e das boas práticas do comércio internacional.

Segundo o presidente da Firjan, Luiz César Caetano, embora a medida ainda não produza efeitos imediatos, ela aumenta o cenário de incertezas nas relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, com potenciais reflexos sobre investimentos e geração de empregos.

A Firjan seguirá acompanhando o tema e participará da audiência pública promovida pelo USTR, reforçando a necessidade de uma solução negociada que preserve a competitividade da indústria brasileira.

No próximo dia 06 de julho, haverá audiência pública sobre o tema,

Fonte: Firjan



SQUIRJ INFORMA

Nº 286

Jun/2026

Editorial

O mês de junho reforçou um cenário que exige atenção permanente da indústria química brasileira. O ambiente internacional segue marcado por instabilidade geopolítica, incertezas comerciais e pressões sobre cadeias globais de suprimento, fatores que afetam diretamente a competitividade do setor.

Entre os temas que mais mobilizaram a indústria estiveram as discussões sobre a possível imposição de novas tarifas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras, a escalada dos preços do enxofre e do ácido sulfúrico, além do debate sobre a necessidade de ampliar a oferta de gás natural a custos compatíveis com a realidade dos principais concorrentes internacionais. São questões distintas, mas que convergem para um mesmo desafio: garantir condições adequadas para que a indústria nacional continue investindo, produzindo e gerando empregos.

No âmbito das relações de trabalho, o mês também marcou a conclusão das negociações coletivas entre o SQUIRJ e o TRAQUIMFAR para a Convenção Coletiva 2026/2027. O processo transcorreu com responsabilidade e participação ativa das empresas associadas, demonstrando, mais uma vez, a importância da construção de soluções equilibradas para empregadores e trabalhadores.

Também seguimos investindo na disseminação do conhecimento técnico. A Comissão de Meio Ambiente e Segurança promoveu importante debate sobre a gestão de produtos controlados, fortalecendo a parceria entre o SQUIRJ e a Intertox, que amplia as oportunidades de capacitação para as empresas associadas.

Em um cenário de constantes transformações, o papel do sindicato torna-se ainda mais relevante. Defender a competitividade da indústria química, acompanhar as mudanças regulatórias, incentivar a qualificação técnica e representar os interesses do setor perante os diversos fóruns de decisão continuam sendo compromissos permanentes do SQUIRJ.

Seguiremos atentos aos desafios e atuando para que a indústria química fluminense encontre um ambiente cada vez mais favorável ao desenvolvimento, à inovação e ao crescimento sustentável.

Empresários apontam atividade industrial abaixo das expectativas no início de 2026

Levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria mostra que, embora a atividade industrial tenha apresentado indicadores positivos nos primeiros meses de 2026, a percepção da maior parte dos empresários é de que a demanda e a produção ficaram abaixo do esperado. Segundo a Consulta Empresarial da entidade, o desempenho foi influenciado principalmente pelo cenário macroeconômico, com menor impacto de fatores internos às empresas ou aos setores produtivos.

O estudo reforça que a combinação de juros elevados, custos financeiros, incertezas econômicas e um ambiente de negócios ainda desafiador continua limitando o ritmo de recuperação da indústria brasileira. Esse cenário afeta decisões de investimento, expansão da produção e geração de empregos, exigindo cautela por parte das empresas.

Para a indústria química, os resultados evidenciam a importância de políticas que fortaleçam a competitividade, reduzam o chamado "Custo Brasil" e ampliem a segurança jurídica e regulatória, criando condições mais favoráveis para o crescimento sustentável do setor.

Fonte: Portal da Indústria - CNI

Escassez global de enxofre preocupa indústria química e mobiliza governo e setor produtivo

A escalada dos preços do enxofre e do ácido sulfúrico, provocada por tensões geopolíticas, restrições logísticas e aumento da demanda mundial, tem acendido um alerta para a indústria química brasileira. Diante desse cenário, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) participou, em 15 de junho, de reunião no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) para discutir os impactos da crise de abastecimento e possíveis medidas de mitigação.

Durante o encontro, foi destacado que o Brasil depende de importações para cerca de 92% do consumo de enxofre, tornando o país especialmente vulnerável às oscilações do mercado internacional. Representantes da indústria relataram dificuldades na aquisição do insumo, negociado atualmente a preços recordes e, em muitos casos, mediante pagamento antecipado.

A preocupação se estende a diversos segmentos da economia, já que o enxofre e o ácido sulfúrico são matérias-primas essenciais para cadeias como fertilizantes, saneamento, papel e celulose, mineração, alimentos, higiene e indústria química. Segundo o MDIC, o governo federal acompanha a evolução da crise por meio de um grupo interministerial coordenado pela Casa Civil, enquanto o Itamaraty mantém diálogo com países fornecedores para preservar o abastecimento.

A Abiquim continuará acompanhando o tema junto ao governo federal, reforçando a necessidade de medidas que garantam a segurança do

fornecimento e reduzam os impactos sobre a competitividade da indústria brasileira.

Fonte: Abiquim

SIQUIRJ fortalece parceria com a Intertox e promove debate sobre gestão de produtos controlados

Dando continuidade às ações voltadas ao fortalecimento da gestão ambiental e da conformidade regulatória na indústria química, o SIQUIRJ promoveu mais uma reunião da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, que contou com a apresentação técnica "Produtos Controlados: Aspectos Regulatórios e Boas Práticas de Gestão", ministrada por especialistas da Intertox, empresa parceira do Sindicato.

A apresentação abordou os principais requisitos legais aplicáveis ao gerenciamento de produtos químicos controlados por diferentes órgãos fiscalizadores, destacando a necessidade de uma gestão integrada que contemple todas as etapas do ciclo de vida desses produtos, desde a identificação e o licenciamento até o armazenamento, transporte, utilização e descarte. Também foram discutidos procedimentos para qualificação de fornecedores, controle documental e manutenção da conformidade regulatória, reforçando a importância da prevenção de riscos e da adoção de boas práticas de gestão.

Durante o encontro, foi ressaltado que uma gestão eficiente de produtos controlados proporciona benefícios como maior segurança jurídica, redução de riscos operacionais, fortalecimento da imagem institucional, aumento da competitividade e diminuição de custos indiretos. Em contrapartida, falhas no gerenciamento podem resultar em multas, suspensão de atividades, cancelamento de licenças e responsabilização administrativa, civil e criminal.

A parceria entre o SIQUIRJ e a Intertox tem como objetivo ampliar o acesso das empresas associadas a conteúdos técnicos de elevada relevância, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas de compliance, segurança química e gestão ambiental no setor industrial. Como benefício adicional, as empresas associadas ao SIQUIRJ contam com 25% de desconto nos treinamentos promovidos pela Intertox, ampliando o acesso à capacitação especializada e incentivando a atualização contínua dos profissionais do setor.

Com iniciativas como essa, o SIQUIRJ reafirma seu compromisso de oferecer conhecimento técnico de qualidade, estimular a troca de experiências entre especialistas e empresas e fortalecer a cultura de conformidade, segurança e sustentabilidade na indústria química fluminense.

SIQUIRJ e Traquimfar concluem negociação salarial para o período 2026-2027

O SIQUIRJ e o Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Rio de Janeiro (Traquimfar) concluíram, em 1º de julho de 2026, as negociações da Convenção Coletiva de Trabalho 2026-2027, após um processo de diálogo entre as representações patronal e laboral.

A negociação teve início no fim de

maio, com o encaminhamento da pauta de reivindicações pelos trabalhadores, e contou com ampla participação das empresas associadas ao SIQUIRJ. Ao longo do processo, foram realizadas duas Assembleias Gerais Extraordinárias, nas quais as empresas deliberaram sobre as propostas e contrapropostas apresentadas durante as negociações.

Além das assembleias, ocorreram dois encontros entre a Comissão Patronal, constituída por representantes das empresas associadas e do SIQUIRJ, e a Comissão Laboral, representando o Traquimfar. Foi na segunda reunião entre as comissões, realizada em 1º de julho, que as partes alcançaram consenso, encerrando a negociação para a nova Convenção Coletiva.

Os detalhes do acordo firmado serão divulgados após o fechamento desta edição do boletim e disponibilizados no site do SIQUIRJ, tão logo sejam concluídos os procedimentos formais para sua publicação.



Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpção (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Jorge Luiz Cruz Monteiro
Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia